

TELEONCOLOGIA COMO FERRAMENTA DE SEGURANÇA E PLANEJAMENTO DO CUIDADO PARA O MONITORAMENTO DE RADIODERMITE APÓS ALTA



VIVIAN TEODORO DOS SANTOS¹; CLÁUDIA JESUS SANTOS²; DULCE YUKA NAKAMURA³; PRISCILA RANGEL DE SOUZA⁴; ROSILENE JOSEFA SOUZA⁵

1. Enfermeira do Ambulatório de Radioterapia do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo

2. Enfermeira do Ambulatório de Radioterapia do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo

3. Enfermeira do Ambulatório de Radioterapia do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo

4. Gerente de Enfermagem do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo

5. Coord. de Enfermagem do Ambulatório de Radioterapia do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo

Palavras-chave: Radiodermite, Teleoncologia
Protocolo 218: Eixo temático: Segurança do paciente

Introdução

A pandemia relacionada ao sars-cov-2 (covid-19) transfigurou-se em um problema de saúde mundial, com milhões de novos casos e óbitos a cada dia. Os pacientes oncológicos são mais suscetíveis a infecções devido à imunossupressão. A radioterapia é uma modalidade terapêutica no tratamento do câncer, sendo a radiodermite uma toxicidade comum necessitando de acompanhamento assistencial. O monitoramento à distância tornou-se uma ferramenta eficaz para promover a continuidade do cuidado. Neste contexto, visando minimizar o deslocamento do paciente, utilizamos como estratégia a alteração do fluxo de acompanhamento presencial dos pacientes com radiodermite após a alta do tratamento para o telemonitoramento.

Objetivo

Descrever a experiência de um hospital oncológico (Cacon) da rede pública de saúde do Estado de São Paulo no telemonitoramento de radiodermite.

Método

Trata-se de um relato de experiência quanto ao telemonitoramento de radiodermite após o término do tratamento. Tal processo foi realizado pelo enfermeiro especialista da radioterapia para pacientes onde na alta do tratamento apresentavam radiodermite Grau 0 e Grau 1. O monitoramento foi realizado após 7 dias (D7) da alta do tratamento. Para os pacientes de hipofracionamento o monitoramento foi realizado no D7, D14 e D21 devido à probabilidade de efeitos colaterais tardios. Se em qualquer momento do telemonitoramento for identificada progressão da radiodermite, a partir do Grau 2, o paciente é convocado para avaliação presencial.

Resultados

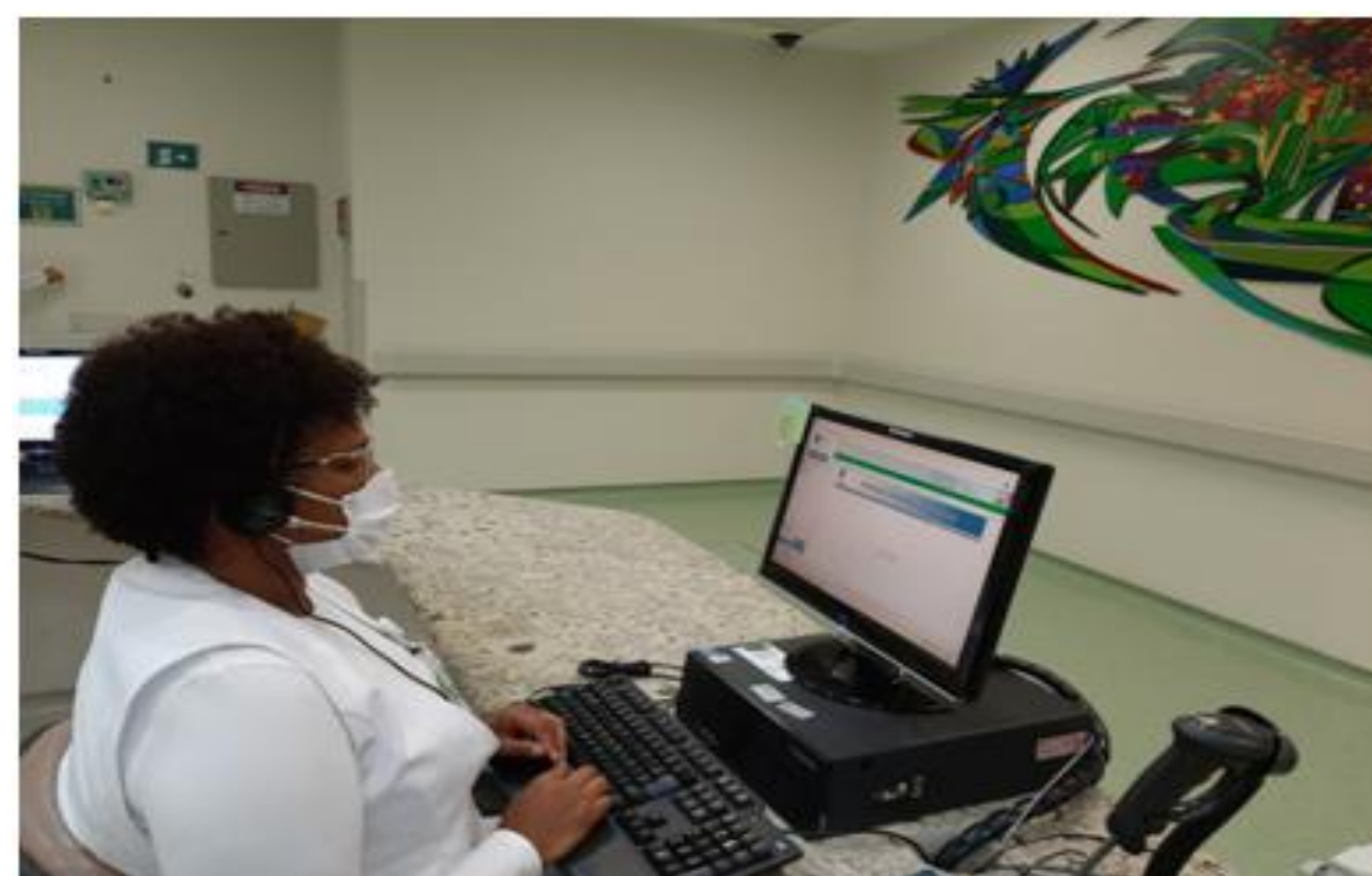
Após a implantação, entre abril e dezembro/20, foram realizados 540 atendimentos à distância. Com esta ação, diminuimos consideravelmente a exposição dos pacientes no ambiente hospitalar.

Discussão

Os resultados corroboram que o telemonitoramento é uma ferramenta que possibilita manter a assistência segura.

Conclusão

O telemonitoramento garantiu a continuidade dos cuidados e intervenções de forma individualizada e planejada evitando a vinda ao hospital diminuindo assim o risco de exposição ao vírus.



Referências

Araújo SE; Leal A; Centrone AF; Teich VD; Malheiros DT; Cypriano AS, et al. Impacto da COVID-19 Sobre o atendimento de pacientes oncológicos: experiência de um centro oncológico latino-americano da pandemia. EINSTEIN (SÃO PAULO). 2021;19.